

# ABORDAGEM SOBRE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL<sup>1</sup>

Sonia Maria de Jesus Gomes Andrade<sup>2</sup>

Glecyvania de Souza Santos<sup>3</sup>

Ivan Rêgo Aragão<sup>4</sup>

Pedagogia



**cadernos de  
graduação**

ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

## RESUMO

O presente artigo faz uma abordagem sobre a educação à distância, tendo como objetivo principal, compreender a Educação à distância (EAD), como um atual importante instrumento de acesso de estudantes à uma formação no ensino superior. Como objetivos específicos, identificar alguns dos aspectos históricos da realidade educacional brasileira e da EaD; discutir a importância do ensino à distância no contexto da sociedade atual e relacionar os principais motivos de expansão da EAD no Brasil. Utilizou-se como método de abordagem a pesquisa bibliográfica e digital por meio de consulta a fonte secundárias. Os resultados esperados foi que a pesquisa respondeu aos questionamentos levantados na problemática e que temáticas como esta, possam ser exploradas por pessoas com interesse e pretensão de contribuir com o aprofundamento do tema.

## PALAVRAS-CHAVE

Ensino. História da Educação. EaD.

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia apresentado à Universidade Tiradentes – UNIT, Polo Petrolina-PE.

## ABSTRACT

This article takes an approach on distance education, having as main objective, to understand distance education, as an important instrument of access for students to higher education. As specific objectives, to identify some of the historical aspects of the Brazilian educational reality and discuss the importance of distance learning in the context of today's society and relate the main reasons for the expansion of the in Brazil. The method of approach was the bibliographic and digital research through the consultation of secondary sources. The expected results were that the research answered the questions raised in the problem and that themes such as this, can be explored by people with interest and claim to contribute to the deepening of the theme.

## KEYWORDS

Teaching. History of Education. Distance Education.

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema uma abordagem sobre Educação à Distância. Nesse contexto, o presente texto discute a importância do ensino à distância (EAD) para indivíduos que por alguma razão buscam uma formação acadêmica em bacharelado, licenciatura e/ou em cursos superiores tecnológicos nessa modalidade.

Do ensino por correspondência, em que os estudantes adeptos recebiam o material impresso de estudo pelos correios, aos telecursos acompanhados por módulos por meio da TV e atualmente, a inclusão digital, a modalidade de ensino à distância no Brasil vem crescendo a cada ano por meio de cursos reconhecidos pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), o que promoveu a expansão de diversas faculdades por todos os Estados da Federação.

Dentro deste contexto e considerando a educação como o meio mais eficaz para a formação integral do ser, instrumento de promoção e de inclusão social, questiona-se: Qual a importância da educação à distância para a formação do ser? Por que a educação à distância é a modalidade de ensino que mais tem crescido no Brasil?

Assim sendo, o presente artigo tem como objetivo geral compreender a EaD, como um relevante instrumento de acesso de estudantes à uma formação no ensino superior. Como objetivos específicos, identificar alguns dos aspectos históricos da realidade educacional brasileira e da EaD; discutir a importância do ensino à distância no contexto da sociedade atual e, por fim, relacionar os principais motivos de expansão da EaD no Brasil. Intencionando-se alcançar os objetivos elencados, seguiu-se a linha de Gil (2007, p. 65), cujo pensamento é de que, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida

[...] a partir de material elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos

seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas a partir de fontes exclusivamente bibliográficas

O tema foi escolhido por se tratar de uma modalidade de ensino de fundamental importância para as gerações anteriores, as atuais e futuras, desde o ensino por correspondência aos dias atuais, com o processo tecnológico avançado de inclusão digital, possibilitando aos estudantes de todas as idades o acesso a cursos superiores à distância, tendo em vista uma formação acadêmica como porta de entrada para ingresso no mercado de trabalho, com qualificação profissional por meio dos cursos ofertados. O assunto é de relevância social e tem destaque nas discussões sociais e fóruns de educação.

## 2 MÉTODO

Para abordagem da problemática em questão, optou-se pela pesquisa exploratória bibliográfica e digital, por meio de consulta em fontes secundárias (documentos e livros), que, conforme Gil (2007), “é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto”, tendo como suporte autores como: Azevedo (1996), Eicheta e Martin (1995), Morin (2009), Romanelli (1997), Freire (1987), além de artigos publicados por autores como Lemgruber (s/d) e Gomes (2013) que tratam do assunto com propriedade.

Dessa forma, o embasamento teórico adquirido por meio de leitura de algumas fontes e material sugerido disponível na internet, análise e percepção foi um grande suporte na produção desse estudo que não pretendeu explicar a educação à distância no Brasil, mas fazer uma abordagem e refletir acerca da temática discutida no estudo em questão.

## 3 ESTUDO TEÓRICO

### 3.1 DO IMPERIALISMO À INDEPENDÊNCIA

Para abordar sobre a realidade educacional brasileira, faz-se necessário, reportar-se à educação colonial, imperialista, republicana, na era Vargas e sobre às classes populares dos anos 1950 e 1960. Acompanhar por meio da linha do tempo aspectos relevantes que marcaram época e que fizeram um verdadeiro “tecido” construído ao longo do processo histórico brasileiro com repercussões na estrutura educacional brasileira. Uma herança arraigada, que se mostra até os dias atuais como produto de uma educação “elitista” e, por vezes, excludente, cuja trajetória se confunde com as modificações econômicas, sociais, culturais, sociológicas e filosóficas.

Segundo Romanelli (1997), a educação dada pelos jesuítas foi transformada numa educação de classe, com as características que tão bem distinguiam a aristocracia rural brasileira, atravessando todo o período colonial, imperial e atingiu o

período republicano, sem ter sofrido em suas bases, qualquer modificação estrutural, mesmo quando a demanda social de educação começou a aumentar, atingindo as camadas mais baixas da população e que, a princípio, os padres acabaram ministrando uma educação elementar para a população índia e branca em geral (salvo as mulheres). Além da educação média para os homens de classe dominante, parte da qual continuou nos colégios preparando-se para o ingresso na classe sacerdotal, assim como, a educação superior religiosa.

A aquisição do conhecimento bem como a formação do cidadão era exclusivamente voltada para os interesses das classes dominantes, baseando-se em princípios morais e religiosos impostos pelos “instrutores”, os padres jesuítas, cujo papel principal foi a formação das elites culturais. Tanto que se separa por categoria: educação elementar e educação média sem nenhuma preocupação com as camadas populares que se formavam e aumentavam consideravelmente. O ensino jesuítico caracterizava-se pela abstração

Esse descaso é mostrado por Xavier (1992, p. 22), ao informar que

[...] com o financiamento e a administração a cargo do governo metropolitano, que obviamente pouco se interessava em equipar a colônia com os sistemas educacionais eficientes, a educação colonial ficou reduzida a algumas poucas “Escolas e Aulas Régias”.

O citado autor se refere à crise entre os poderes do reino português e o monopólio dos jesuítas exercido por décadas no período colonial.

Apesar desses pontos negativos a educação jesuítica deixou um legado que com o passar do tempo os seus ensinamentos foram evoluindo numa contribuição valiosa até os dias atuais.

Do imperialismo à independência da nação brasileira, Azevedo (1996, p. 524) afirma que não foi um sistema ou tipo pedagógico que se transformou ou se substituiu por outro, mas uma organização escolar que se extinguiu sem que essa destruição fosse acompanhada de medidas imediatas, bastante eficazes para lhe atenuar os efeitos ou reduzir a sua extensão. Isso implica em dizer que a educação brasileira desse período ocupou-se em atender os interesses de uma minoria dominante, sem se preocupar com o verdadeiro sentido da educação, priorizando-se, tão somente, os interesses religiosos e políticos de então.

### 3.2 DA REPÚBLICA À ERA VARGAS

Na Primeira República há a influência na organização escolar da filosofia positivista com o acréscimo de matérias científicas às tradicionais, tornando o ensino enciclopédico (AZEVEDO, 1996). Inclui-se a lógica e retira-se a biologia, a sociologia e a moral, enfatizando-se a parte literária. Surgem diversas reformas de ensino, desde Epitácio Pessoa a João Luiz Alves que introduz a disciplina de Educação Moral e Cívica.

Na década de 1920 surgem as reformas de abrangência estadual com Lourenço Filho no Ceará (1923), Anísio Teixeira, na Bahia (1925), Francisco Campos e Mário Cassassanta, em Minas Gerais (1927), a de Fernando de Azevedo, no Distrito Federal (Rio de Janeiro), e a reforma de Carneiro Leão, em Pernambuco. Nesse período defende-se a educação gratuita e de caráter agrário.

Durante a Segunda República foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública (1931), e sanção de vários decretos denominados “Reforma Francisco Campos”, sob uma nova realidade brasileira que exigia mão-de-obra especializada. Nesse contexto criam-se o ensino secundário e as universidades.

Na Era Vargas, a educação escolar foi considerada um instrumento fundamental de inserção social, com a expansão de novas camadas sociais que abriu possibilidades de mobilidade social na estrutura de classes da sociedade brasileira.

Surge a Escola Nova, utilizando-se novos métodos de ensino, inicialmente, direcionado a um público restrito. Questiona-se o tradicionalismo pedagógico com a criação da associação Brasileira de Educação (1924).

Nesse período as novas tendências pedagógicas visavam proporcionar espaços mais descontraídos, visando à autoeducação e a aprendizagem, surgiam de um processo ativo. Surge a Escola Ativa que, segundo Lourenço Filho (1978, p. 151), aprende-se observando, pesquisando, perguntando, trabalhando, construindo, pensando e resolvendo situações problemáticas apresentadas, quer em relação a um ambiente de coisas, de objetos e ações práticas, quer em situações de sentido social e moral, reais ou simbólicos. A Era Vargas foi palco de investidas dos novos métodos de ensino, centralizando-se na criança e na iniciativa do processo de aquisição do conhecimento.

### 3.3 A EDUCAÇÃO BRASILEIRA NA CONTEMPORANEIDADE

A Educação Popular é destaque na contemporaneidade. Sobre o assunto, Gadotti (1999, p. 6) afirma que a educação popular, como prática pedagógica e educacional pode ser encontrada em todos os continentes, manifestadas em concepções e práticas muito diferentes e até antagônicas. A educação popular passou por diversos momentos epistemológicos-educacionais e organizativas, desde a busca pela conscientização, nos anos 1950 e 1960, e a defesa da escola pública popular comunitária, nos 1970 e 1980 até a escola cidadã, nos últimos anos, num mosaico de interpretações, convergências e divergências.

Romanelli (1997), ressalta que em 1960, as campanhas de educação foram iniciadas com as ideias de Paulo Freire, que sendo um professor ainda desconhecido, em 1962 ensinou 300 trabalhadores a ler e a escrever, embaixo de árvores e de forma precária, em 45 dias, causando grande impacto na educação, surgindo, assim, o método Paulo Freire que preconizava a valorização da cultura do aluno como caminho para a conscientização política e da aprendizagem. Ainda para Freire (1987, p. 23), [...] “a educação tem a missão primordial de fomentar no indivíduo um juízo crítico dos fatos propostos pela elite, bem como oferecer a oportunidade de

escolher seu próprio caminho”. O citado autor defendia também a educação como prática da liberdade, afirmando que “os caminhos da liberação são os do oprimido que se libera: ele não é coisa que se resgata, é sujeito que se deve autoconfigurar responsabilmente” (FREIRE, 1987, p. 5).

Nessa época, o currículo refletia a ditadura que duraria até 1985. No período da Ditadura Militar a educação foi marcada pela expansão da rede nas regiões urbanas, impulsionada pela larga migração da zona rural e pelo arrocho salarial dos professores.

Convém lembrar que a Educação Popular tem sua origem no século XIX, com as grandes transformações sociais e políticas da época, podendo-se afirmar que deverá estar voltada para as camadas populares, atendendo as suas necessidades e interesses, com indivíduos construtores de sua própria cultura.

Em relação à educação à distância, Lemgruber (2012), aponta três momentos que marcam a existência dessa modalidade de ensino. Segundo ele, a primeira geração se caracteriza pela educação por correspondência, “na qual os principais meios de comunicação eram guias de estudo impressos, com exercícios enviados pelos correios”. Esse material impresso, segundo o citado autor anteriormente citado, foi utilizado pelos estudantes até a década de 1970, quando também, a partir desse período, a utilização de recursos como televisão, fitas de vídeo e áudio. Essa geração utilizou também o telefone como instrumento de interação. Nos dias atuais, se utilizam as mídias, as redes de conferência por meio do computador, estações de trabalho multimídia e acesso à internet.

Em destaque na educação da contemporaneidade, a educação superior nas mais variadas formas de implementação, em especial a Universidade Aberta do Brasil – UAB, na modalidade de educação à distância, que segundo Gomes (2013), “passou pela era do correio, do rádio e da televisão, e vive hoje a era da internet”.

### 3.4 A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL

A Educação à Distância teve início no Brasil, no século XX, contudo, um pouco antes dos anos 1900, teve como marco inicial os cursos profissionalizantes por correspondência, seguida da oferta de cursos por sistema radiofônico em 1923. Mas foi por meio da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro em parceria com Roquette Pinto que a disseminação da EaD no Brasil toma corpo. A principal preocupação era fazer com que os meios de comunicação estivessem a serviço da educação. Assim “a Rádio Sociedade, fundada com fins exclusivamente científicos, técnicos, artísticos e de pura educação popular, não se envolverá jamais em nenhum assunto de natureza profissional, industrial, comercial ou política.” (MILANEZ, 2007, p. 18). Nos anos 1940, com a popularização do rádio e dos eletrodomésticos, se difundiram os cursos de eletrônica e rádio por meio de ‘cartas-aula’ (SACONI, 2013).

Gomes (2013), comenta que a criação e o desenvolvimento da educação à distância se deu por meio de iniciativas privadas e decretos governamentais “cumprindo uma trajetória que acompanha a introdução e o crescimento de cada tecnologia no

país, passando pela era do correio, do rádio e da televisão”. Este citado autor, ainda acrescenta que nos dias atuais a EaD vive a era da internet, com erros acertos, contradições e incoerências, uma vez que o país tem problemas estruturais no campo educacional, com necessidades de correção, como também dimensões continentais.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1961, considerando os aspectos legais, foi pioneira em tratar dessa modalidade de ensino à distância e a LDB 9.394/96, no seu artigo 80, regulamentado pelo Decreto nº 5.622, de 22 de dezembro de 2005, possibilitou aos cursos de graduação, pós-graduação educação básica, EJA e educação especial, funcionarem. O artigo nº 80, da LDB 9.394/96, orienta que:

O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e da educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para realização de exames e registros de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado que incluirá: I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

- concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

- reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

O Decreto 2.800, de 8 de junho de 2006, cria a Universidade Aberta no Brasil, que segundo Gomes, “apresenta certas incoerências em termos de legislação e também de propósitos e que, até agora, não se notam avanços pedagógicos marcantes nessa modalidade, cujo interesse tem se pautado na busca, na transposição de práticas do ensino presencial”

Foi com a LDB 9.394/96 que foi criada a Secretaria de Educação à Distância, por meio do Decreto nº 1917, de 27 de maio de 1996, segundo Gome (2013), “fomentar a incorporação das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e das técnicas de comunicação à distância aos métodos didático- pedagógicos , promover a pesquisa e o desenvolvimentos voltados para a introdução de novos conceitos e práticas nas escolas públicas brasileiras”.

### 3.5 DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Para um melhor entendimento sobre o que é educação à distância, faz-se necessário observar conceitos e definições. Enquanto no ensino regular o estudante frequenta a sala de aula cotidianamente, e as aulas são ministradas por professores presentes, no ensino à distância, “o processo de ensino e aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos espacial e/ou temporariamente” (MORIN, 2009, p. 1).

Como informa Lemgruber (2012), o Decreto nº 5.622, de 22/12/2005, Artigo 1º, caracteriza a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

### 3.6 IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DO SER

A EaD é uma modalidade de ensino que atende indivíduos, cuja pretensão é conquistar uma formação acadêmica, graduação e/ou pós-graduação, entre outros cursos, conforme suas necessidades e anseios. Pessoas que não tiveram condições de frequentar um curso numa escola e/ou faculdade de ensino regular por falta de tempo, distância das cidades que ofertam ensino superior, ou por qualquer outro motivo que os impediram de realizar o sonho de ter uma formação, adquirindo e se apropriando dos mais variados conhecimentos.

A apropriação do conhecimento e dos saberes que conduzirão o indivíduo à compreensão do mundo em que vive, faz-se mister, considerando que, [...] “compreender o mundo inclui, necessariamente, um processo de empatia, de identificação e de projeção”, conforme a reflexão de Morin (2009, p. 95).

A busca do conhecimento e dos saberes para construção de um mundo melhor exige do cidadão empenho em adquirir subsídios necessários aos desafios, ao interagir com as pessoas e objetos do mundo, por que a interação “constitui o núcleo da atividade, já que o conhecimento é gerado, construído, construído conjuntamente, exatamente porque se produz interatividade entre duas ou mais pessoas que participam dela” (ECHEITA *et al.*, 1995, p. 37).

Numa sociedade globalizada e estando sempre em transformação, as exigências são crescentes e estão relacionadas a diferentes dimensões da vida pessoal, profissional e afetiva dos indivíduos. Então, o princípio e fim na diversidade e obrigatoriedade de formar cidadãos para participarem ativamente do desenvolvimento social, econômico, científico, político, tecnológico, entre outros, é a educação. Nesse sentido, a EaD é importante na vida das pessoas que buscam uma formação acadêmica, tornando possível uma maior interação com o mundo globalizado.

O processo de aprendizagem consiste na busca do crescimento pessoal que envolve a necessidade, a vontade e o interesse em aprender. A necessidade é o ine-

vitável, ou seja, aquilo que é imprescindível ao sujeito, a sua vida, ao seu cotidiano, é o que está ligado à realidade concreta do indivíduo. A vontade se relaciona ao desejo, ao anseio de conhecer o novo e assimilar esse conhecimento que tenha algum significado e que possa contribuir para o suprimento das necessidades humanas, para a mudança de comportamento.

As necessidades variam de acordo com as etapas de vida do indivíduo e o conhecimento é produzido de forma cooperativa. Contudo, as necessidades do estudante que busca uma formação no ensino superior na modalidade a distância são mais de adaptação às situações com que ele se depara, cotidianamente, no seu meio e que são submetidas a condições de aprendizagem em que os ensinamentos são passados pelas TICs. Onde não ocorre a mediação direta de um professor no mesmo espaço físico proporcionando outra estrutura de ensino-aprendizagem. Mesmo sendo esse formato educacional um novo desafio, o estudante supera e consegue consolidar, descobrindo, redescobrando, adquirindo novas aprendizagens, construindo seu próprio conhecimento na área que escolheu.

Evidentemente, as dificuldades surgirão como um obstáculo a ser superado, mas a superação poderá ser conseguida com a vontade de acertar, pois os envolvidos no processo precisam acreditar na capacidade que têm de aprender, crescer, romper barreiras do preconceito, informar-se e formar-se e de maneira democrática, usufruindo dos mesmos direitos que os estudantes de instituições de ensino regulares.

## 4 CONCLUSÃO

A produção do presente artigo proporcionou aos autores, o conhecimento a respeito da Educação à Distância e o processo da educação no Brasil. Ainda que de forma tímida, foi uma oportunidade de conhecer as etapas da história da educação na qual o país passou.

O presente artigo fruto de pesquisa dos autores do curso de Pedagogia da Universidade Tiradentes, foi pensado e construído com o propósito de fazer uma abordagem sobre a educação a distância, tendo como objetivo principal desse estudo compreender os processos anteriores a concretização da EaD no Brasil. Modalidade de ensino-aprendizagem que se tornou importante instrumento de acesso de estudantes para uma formação no ensino superior.

O que se espera é que temáticas como esta, abordada nesta pesquisa, sejam exploradas por pessoas com interesse e com pretensão de contribuir com o aprofundamento do tema.

Espera-se ainda que os futuros pesquisadores possam abordar a temática em discussão, entrevistando pessoas, como professores e estudantes de educação a distância, utilizando-se de um campo de pesquisa, discutindo e interpretando resultados.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Cleide Jussara Cardoso de. **Educação ambiental**. Monografia (Pós-graduação) – PUCRS- Campus II, 1996

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases - LDB**. Brasília: MEC, 1999.

ECHEITA, Gerardo; MARTINS, Elena. **Interação social e aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995

GOMES, L. F. EaD no Brasil: perspectivas e desafios. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 18, n. 1, 2013. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1470>. Acesso em: 6 nov. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LEMGRUBER, Márcio Silveira. **Educação a distância: para além dos caixas eletrônicos**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio\\_lemgruber.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio_lemgruber.pdf). Acesso em: 6 nov. 2019

MILANEZ, Liana (org.). **Rádio MEC: herança de um sonho**. Rio de Janeiro: ACERP, 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2009

ROMANELLI, Otaíza de O. **História da educação no Brasil**. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997

SACONI, Rose. **Educação a distância começou pelo correio**. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,educacao-a-distancia-comecou-por-correio,9176,0.htm>. Acesso em: 10 fev. 2020.

XAVIER, Maria Elizabete S. P. **Poder político e educação de elite**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

---

**Data do recebimento:** 30 de agosto de 2022

**Data da avaliação:** 12 de setembro de 2022

**Data de aceite:** 12 de setembro de 2022

---

---

2 Estudante de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: [universitaria16@outlook.com](mailto:universitaria16@outlook.com)

3 Pós-graduado em História e Cultura do Brasil – UGF; Pedagoga, Universidade Tiradentes – UNIT; Professora. E-mail: [gleicybolivetti@yahoo.com](mailto:gleicybolivetti@yahoo.com)

4 Mestre em Cultura & Turismo – UESC; Licenciado em História – UNIT; Professor do curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIT. E-mail: [regoivan70@gmail.com](mailto:regoivan70@gmail.com)